

## APRESENTAÇÃO



LUCIANO EVERTON COSTA TELES <sup>1</sup>

MOISÉS DIAS DE ARAÚJO <sup>2</sup>

Queridos leitores, é com grande satisfação que apresentamos o dossiê *Mundos do Trabalho: associações, lideranças e greves na Amazônia urbana e rural*.

A proposta do dossiê surgiu com o intuito de reunir estudos que refletissem sobre a organização dos trabalhadores, suas lideranças e seus movimentos paredistas no espaço amazônico, seja na cidade ou no campo e em dimensões e abordagens historiográficas variadas. Buscou agregar debates acerca da natureza e das particularidades das relações de trabalho na região, de como os trabalhadores se relacionavam entre si, com o espaço urbano e/ou rural e com outros setores da sociedade e poder público.

Entendemos que salientar a importância das categorias profissionais que movimentam e dinamizam a produção da riqueza (e que muitas vezes não compartilham dela) na Amazônia pretérita e presente é algo fundamental em função da ideia bastante propalada e equivocada, e que deve ser combatida, de que esta produção não ocorre pela ação do braço trabalhador (e sim pelo capital e/ou empregador).

Portanto, ressaltar as condições de trabalho e vida dos trabalhadores amazônicos, bem como suas lutas e conquistas, permitem visibilidade e compreensão das relações sociais e de trabalho estabelecidas, assim como a luta por cidadania.

O primeiro artigo do dossiê intitulado **O lugar da racialização: sobre o associativismo marítimo de Manaus, 1905-1919**, de Caio Julião Paião, focou nas experiências associativas dos marítimos, analisando como os processos de racialização,

---

<sup>1</sup> Doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto A da Universidade do Estado do Amazonas (Unidade de Tefé). E-mail: [lcteles@uea.edu.br](mailto:lcteles@uea.edu.br).

<sup>2</sup> Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor da rede pública de ensino (SEMED/ SEDUC). E-mail: [m.dias.araujo13@gmail.com](mailto:m.dias.araujo13@gmail.com).



em grande medida, também se materializavam em hierarquização social, demonstrando que tais hierarquias não se davam apenas pelo viés de classe.

Já Betsy Bell Moraes, no artigo **Trabalhadores excluídos e trabalhadores grevistas sob a ótica do *Commercio do Amazonas* e *Correio do Norte* (Manaus, 1898-1911)**, tomou os respectivos jornais citados para, através deles, perscrutar os seus discursos e demonstrar como eles influenciavam pensamentos e comportamentos de diversos setores sociais em relação aos trabalhadores esquecidos e aos paredistas.

Na sequência, Luciano Everton Costa Teles, em artigo denominado **A imprensa operária no Amazonas nos anos iniciais do século XX: caminho de pesquisa**, debateu acerca da ligação dos trabalhadores com a imprensa, da relevância atribuída por eles a ela, enquanto ferramenta de comunicação e formação de opinião e consenso público, e de um possível caminho de pesquisa relacionando imprensa e espaço público.

Em seguida, temos o artigo **A maldição da juta na Amazônia: história e memória de trabalhadores rurais de uma comunidade amazônica**, de autoria de Everton Dorzane Vieira. Nele, o autor procurou, por intermédio da História Oral, utilizando entrevistas, examinar a história contada por ex-trabalhadores da juta entre os anos 1950-1980, suas experiências de trabalho e de vida.

Ainda considerando a juta, temos o artigo de Matheus Rodrigues chamado **A Fabriljuta e os elementos que constituíram a sua instalação e funcionamento na cidade de Parintins entre 1960-1980**. Neste texto o autor tratou de analisar o contexto histórico e econômico da implantação da fábrica Fabriljuta em Parintins e os impactos sociais e de produção da juta na região.

E, por fim, dispomos do artigo **Compadrio e famílias escravas em Manicoré no século XIX (1868-1880)**, feito por Thaiza Colares Magalhães, que pretendeu investigar, utilizando como fonte os registros de batismo da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, o sistema de compadrio arquitetado pelas famílias escravizadas na freguesia de Manicoré, interior do Amazonas, no contexto da economia da borracha.

São seis artigos que compõem o dossiê e que estabelecem importantes reflexões no campo do mundo do trabalho na Amazônia. Como é possível observar, os três primeiros artigos cronologicamente se situam nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX, na Amazônia da Primeira República brasileira, e tomam a imprensa como fonte documental primordial na construção do conhecimento histórico.

Por outro lado, os dois artigos subsequentes, e que versam sobre a juta, localizam-se num recorte temporal mais recente, entre as décadas de 50 e 80 do século XX, e lançam

mão da História Oral e documental. Por outro lado, o último artigo se fixa no século XIX e emprega como fonte os registros de batismo.

Além disso, os recortes geográficos (Manaus, Manicoré, Parintins, etc.) e os personagens no âmbito da Amazônia (Marítimos, gráficos, trabalhadores da juta, escravos, dentre outros) são diversificados. Da mesma forma que temos contemplados os espaços urbano e rural.

Dito isso, só temos a nos alegrar com o dossiê em tela e agradecer fortemente a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a sua realização – autores, pareceristas, editores, designers, dentre outros.

É sempre trabalho coletivo.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Prof. Dr. Luciano Everton Costa Teles, CEST/UEA.

Prof. Me. Moisés Dias de Araújo, SEDUC/AM.

